

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.079

Domingo, 28 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O 19 de Outubro é já uma  
embrulhada na política por-  
tuguesa. O que sairá dessa  
formidável confusão que as  
últimas prisões provoca-  
ram?

## Transformação aparente

As diferenças de casta da antiguidade  
apenas mudaram de forma e de nome,  
conservando a sua essência imoral:

Quando se entra na superficialidade das análises sociais, costuma-se dizer optimamente que as instituições, que têm governado sucessivamente os povos, sofreram repetidas mutações perfectibilistas. E alegamos, por esse facto, que o mundo evoluiu. Ainda num estado de verdadeira juvenidade — porque o povo pouco vai além de criança — com entusiasmos, amamos todas as coisas indistintamente. Não pensamos bem, não reflectimos bem. A fábula que uma falsa democracia provocou, riscou, na treva dos nossos sofrimentos milenários, foi propositamente destinada a deixar-nos apenas a antecâmara de uma ilusão apoteose à Liberdade.

Um pirilampo a luzir na escuridão da noite, atrai o viandante que caminha na estrada. E todavia, ele deve preferir o sol do dia... Em matéria social, é o mesmo.

E' provável que este principio divagativo não esteja aqui bem encaixado. Mas esteja ou não a propósito, o que quero tem somente significar o que as sociedades que nos regem não se modificaram quasi nada; exteriormente, tem outro aspecto, outros ouros; interiormente, prevalece a antiga tirania. Logo, o que se transformou foram as aparências; a realidade persiste no que ela tem de trágica.

Como antigamente, existem ainda o Causo e o Olimpo lutando entre si. Prometem, que quer animar os homens com o logo sagrado dos seus direitos, consorvia-se, por enquanto, sob o horrível suplicio de Júpiter, que se afezrou à magostividade do seu trono, do seu poder. Quer dizer: a Riqueza subjuga a Miséria; o Mandrão dilacra as entranhas do Trabalhador.

Não tenhamos dúvidas: a nobreza não se extinguiu, modernizou-se; os lordes, os pares, mesmo os reis, não desapareceram, duma forma radical, da superfície da terra. Simplesmente mudaram os seus nomes e substituíram as suas fardas. Os nossos poderosos não trazem hoje chapéus de ricas plu-

mas, a púrpura das opas, o infólio das cabeleiras, o colete dum tecido de prata, a casaca de setim bordada a ouro, os calções de veludo, a espada de gentilhomem, o capacete do barão, a coroa do marquês, os florões do duque e o diadema do paria.

Em compensação, porém, trajam tam caro, senão mais caro, do que os potentados da antiguidade. Os formidáveis banquetes e as esplendorosas festas dum general Luculo, de Roma, não eram tam dispêndiosas como os bailes dum Cresus americano, em que se desbaratam aos quinhentos mil francos. Hoje, dão-se aos duzentos e cinquenta mil francos por um aparelho de louça antiga de Sèvres e Nordau.

Ora os nossos lords do capitalismo moderno são, como os medievos, senhores das terras, dos campos, dos mares, das sciências, do poder, da justiça, da riqueza, das cidades, das aldeias. Supondo-se acima da Natureza, estão fora da humanidade, a quem lhe cospem nas feridas rasgadas pelas suas tiranias, pelas suas bestialidades. São religiosos, desprezam as doutrinas cristãs e montam no cachaco decrépito do seu próprio deus. Usurpam todos os direitos. O Ursus descrito por Sienkiewicz, se hoje fosse uma realidade patente à nossa vista, reafirmaria, adequando-as ao momento presente, as suas conclusões lógicas a respeito do rico, do poderoso, do privilegiado, do monopolista. Connosco, diria desasombradamente: o potentado é moço e tem os direitos do velho; é vicioso, é venerado pelos homens de bem; é vadio, e rouba o fruto do trabalho; é covarde, e comanda uma multidão de heróis; é velho e assembla os amores da juventude; é parvo, e monopoliza os diplomas das escolas superiores; é disforme, e compra o sorriso das mulheres; é ladrão, e passa por filantropo; é lobre, e possui a pele de leão. Isto, salvo algumas devidas excepções. Os princípios da finança, os grandes da industria, os pares do comércio e concomitantes aderências dos po-

deres do Estado e da burguesia são tudo o que fica dito. Não negamos: por vezes, o leão Povo, agitando a juba popular e oprimida, e impulsionado pelas ideias de emancipação, propagadas pelos bakouninistas de todos os tempos, tom-se rigidamente atirado às lóres, que lhe room a pele, quando adormece, indolentemente, na relva das suas imprecações. Infelizmente, o leão tom-se afogado em cordeiro e a lobre ganha prosápias de lobo, desceendo ao povoado. Porquê?

Porque as ideias de libertação humana não têm sido bem gravadas na consciência e no coração, mas apenas impressas nas superfícies dos entusiasmos efémeros, para o que não concorreram os perpetuadores da ignorância e os violadores das consciências.

Quem não lê, não pensa; quem não pensa, não raciocina — supremo alcorce das sociedades. Mas o que é necessário é que os actuais propagandistas, se os há, pondo de parte os seus personalismos e abraçando-se, amorosamente, aos seus princípios, se lancem a ferir golpes de luz ideal, cujos deslumbramentos não roem só a epiderme dos desgraçados, mas, trespassando-a, vão até ao interior do crânio, até às profundidades da alma...

As populações famintas constituem o rés-do-chão, as castas preponderantes formam os pavimentos superiores; basta que as primeiras se desloquem da sua base, para que o resto do edificio se desmorone. E então os povos, retomando o seu lugar, apropriando-se das ferramentas, do solo e sub-solo, das fábricas, oficinas, meios de comunicação e transportes, de tudo, enfim, que pertence ao património comum — deixarão de dar o seu sangue na guerra e o seu suor na paz, esvaziando a sua bolsa e a sua arca para sustento duma canalha parasitária. Raiará a aurora boreal duma sociedade verdadeira, onde não haverá senhores, mas unicamente viventes livres...

Clemente V. dos SANTOS

## A falta de água

A ganância da Companhia  
e as afirmações contestá-  
veis do sr. Carlos Pereira

Todos os anos, por esta quadra, a falta de água se faz sentir em toda a cidade. Se se tivesse em conta os interesses de centenas de milhares de pessoas, eventualmente a água não faltaria.

monopólio das águas deve dar, inevitavelmente, formidáveis lucros à Companhia. Mas ela não se satisfaz com os interesses que o monopólio, por si só, lhe dá; ela quer absorver as maiores possibilidades do contribuinte, que sente a necessidade de saciar a sede e de cuidar da sua higiene.

A Companhia das águas, além de monopolizadora de todos estes serviços, pretende arrancar do governo um empréstimo com o fim de remodelar as suas instalações.

Existindo o monopólio, a Companhia tem um largo campo para desenvolver a sua iniciativa, sem o perigo da concorrência. Mas a sua única aspiração é aumentar fabulosamente os lucros, os dividendos, para saciar ambições ilegítimas.

O espírito de rotina e o egoísmo mais estreito tomaram todos os elementos da Companhia; esta não desenvolve a industria mas quer apenas que a exploração dos serviços seja um caudal de dinheiro para os seus cofres.

Depois disto vem o sr. Carlos Pereira, afectando um ar de inocente, numa curta entrevista, defender a Companhia, alegando que ela não é culpada do que nos acontece.

O sr. Carlos Pereira, para o problema da água, achou uma solução indiscutível: restringir o consumo da água. Anuncia mesmo que esta medida vai ser tomada. A razão da falta de água está precisamente nesta solução. Quando o governo empreste o dinheiro e a Companhia se disponha a pagar mais, a conveniência desta solução desaparece, a não ser que a Companhia se julgue no direito de exigir mais.

O sr. Carlos Pereira deve ser um alto benemérito impondo-se à consideração dos habitantes da cidade, por cuja segurança de vida, vigiando as bombas de incêndio certamente para impedir que o lisboeta vá procurar nelas o que lhe falta em casa.

A Companhia fiscaliza os seus interesses, apregoando depois a sua abnegação, que o lisboeta recompensa no fim do mês, pagando cara a água que não tem.

O sr. Carlos Pereira tem boas qualidades de sacrificio: fez-se aguadeiro e bombeiro para salvar da sede e do incêndio esta infeliz cidade. E diz ele com desfaçatez, que não existe a sede.

Para a Companhia das águas saciar a sua ambição desmedida vem o sr. Carlos Pereira mentir em publico.

## Aos operários do mobiliário

CAMARADAS:

Os nossos adversários e com eles todos os que desconhecem até que ponto a falta de espírito que nos anima nesta luta, dão-se a fantasiar que após 67 dias de lutas de abnegação e de sacrificio, é fácil baquearmos.

Algumas criaturas sem escrúpulos e com interesses inconfessáveis no nosso esmagamento, dão-se já a apregoar aos quatro ventos que a nossa greve está perdida.

Mentira! Os operários do mobiliário sabem porque lutam, estão absolutamente confiados na vitória!

Amanhã vão reabrir as oficinas, guardadas pela policia que garantirá a liberdade de tráfego. E' dispensável, porque entre nós não há quem queira trair a justiça da sua causa.

A fim de tomarmos importantes resoluções sobre a marcha do movimento, todos vós, grevistas, iradeiros, e os que laboram já com o aumento, deveis comparecer às assembleias que se realizam amanhã, segunda-feira, às 18 horas.

Que não falte um só operário!

O Comité.

## Congresso Ferroviário

A comissão organizadora deste congresso tem continuado activamente os seus trabalhos, e esteve reunida ontem durante o dia e a noite. Fará hoje a expedição das teses já impressas.

## Imprensa

### Aniversário de «A Pátria»

Passou ontem o segundo aniversário do jornal «A Pátria». Para solenizar este facto os amigos do referido diário farão distribuir hoje um bôdo às crianças das escolas primárias oficiais e dos centros republicanos da capital.

As nossas felicitações.

### Explosão duma bomba

Na travessa da Trindade, foi ontem, pelas 18 horas, lançada uma bomba para uma escola que comunica com a casa de mobiliário e estofador da firma Bárboza & Costa.

## A HOMENAGEM DE HOJE

# António José de Avila

Os seus ideais de fraternidade humana — Algumas  
considerações oportunas sobre o momento que passa

## Uma vida nobre que os novos devem imitar

Vai ser carinhosa, fraternal, quasi intima a manifestação que hoje se realiza no Teatro Gil Vicente

O patriotismo, como a moral, é um sentimento variável no tempo e no espaço.

No século XVI, o patriota, na India, caçava com as próprias barbas o empréstimo solicitado a uma corporação administrativa.

Hoje, entretanto, o verdadeiro, o autêntico patriota, é nos revelado, pelo cheiro a bacalhau pôre que exalam os brilhantes dos seus olhos.

Há outras manifestações de patriotismo, verdadeiras e autênticas, sem dúvida, mas que, modestas, retraídas como a violeta, só não escapam à perspicácia da alta diplomacia.

### Um exemplo muito recente

Relatando a cerimónia, na Universidade Central de Madrid, da imposição do barrete doutoral do dr. Gomes Teixeira, o «Diário de Notícias» encabeça a carta do seu correspondente na capital do vizinho reino com esta patriótica sentença:

«O abraço de dois povos. A Espanha acaba de dar uma elevada prova de simpatia e amizade para com Portugal honrando o sr. dr. Gomes Teixeira».

«Preciso é que o nosso país corresponda a esses sentimentos afectuosos».

Este conselho affirma-se-me desnecessário.

A gazeta patriótica sabe perfeitamente, melhor do que ninguém, que se qualquer circunstância imprevisível não

meu Constantino, que perseguido ferosamente pelo actual regime, cuja implantação ele auxiliou com risco da propria vida, a quando do seu passamento o regimen enviou o seu cartão de pesames a viuva.

Provoca a náusea a especulação, verdadeira «chantage», que a imprensa politica está fazendo com a exposição do Rio de Janeiro e acto apudicoso dos dois aviadores.

Clandestinas, pois que expressamente proibidas pelo espirito e pela letra da lei da separação, as relações que neste momento o regime mantém com a reacção ultramontana são tam cordiais que a sua discussão só é possível na assembleia geral da Ribeira Nova.

Aplicada a todos os países pseudo civilizados, e na relatividade proporcional do territorio e população de cada um, a análise que neste rápido golpe de vista venho de fazer do nosso país, evidencia que a actual civilização está agonizante, sofrendo duma molestia terrível, que, por contagiosa, nada se pode aproveitar do seu espólio, sendo indispensável reduzi-lo a cinzas.

Em frente desta montureira infecta e nauseante levanta-se já, rigorosa e sadia, uma civilização nova, um ideal de beleza, de paz, de harmonia e de fraternidade, tendo por missão a abolição das potências e dos Estados com todo o seu cortejo de iniquidades: casernas, tribunais, igrejas, prostíbulos, cáreres e oficinas; os covis-cancelerias onde se planeam os massacres e as rapinas dos povos, e as cavernas-ministerios onde é sancionada, em nome da lei, a execução desses crimes.

E' a propaganda, esse ideal de humana bondade, que ha-de fundir numa só família — a familia humana — os homens de todas as raças e de todas as regiões; é a propaganda desse ideal redentor, que durante quarenta annos tem dedicado, apaixonadamente, toda a energia das suas faculdades intellectuais e affectivas, esquecendo, desprezando, dando de barato toda a especie de interesse material, o homenageado de hoje, o meu velho e querido camarada A. J. Avila; ideal que, 40 annos decorridos, velho e cansado, ele afirma, propaga e defende, com o calor, a fé viva e o entusiasmo da juventude.

E' justa a homenagem que hoje lhe prestamos: da nossa admiração pela sua obra; do nosso respeito pelo seu caracter, evidenciado na coerência dos principios, tanto mais digno de respeito, pelo contraste que oferece com a desfeição, a apostasia e a bandalheira de certos troacintins, que, sendo ontem «Os Vermelhos», envergam hoje a libré verde da cordealidade.

Imitando-o na firmeza, na perseverança e na bondade, é assim que os novos de hoje, a mocidade presta verdadeira homenagem ao meu velho e querido camarada A. J. d'Avila.

Conceição Pires

## A festa no teatro Gil Vicente e o seu programa admirável

E' hoje finalmente que os amigos e admiradores do caracter recto do nosso preso camarada e amigo António José de Avila vão ter occasião de lhe prestar justa homenagem.

A comissão organizadora da festa teve o cuidado de elaborar um programa encantador, que agrada certamente aqueles que hoje vão acorrer ao pequeno e elegante teatro Gil Vicente.

E' assim constituído o interessante programa:

### 1.ª parte

«Ouverture pela orquestra regida por um illustre professor»; «Em volta duma vida», conferencia allusiva ao acto, pelo dr. sr. Carneiro de Moura; «Amanhã», drama de educação social, em 1 acto, do falecido escritor Manuel Laranjeira, desempenhado pelo distinto grupo Candelas — Personagens: «Mulher do povo», Guilhermina de Magalhães; «Vagabundo», Lono Cândido; «Um operário», Henrique Costa.

### 2.ª parte

«Variações de fados pelo exímio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho), acompanhado à viola por Maria Gonçalves; Drama de educação social em 1 acto «O Tricunfo», pelo distinto grupo Candelas. — Personagens: «O Sábio», José Henriques; «Ajudante», António Candelas; «Neto do Sábio», Guilhermina de Magalhães; «Enviado imperial», Henrique Costa; «Um erasmo», Jerónimo Freixo; «Um rapaz», Moutinho; «Um rapaz», Ferrão. Canção nacional pelos apreciados cultivadores José Bacalhau e Joaquim Campos.

### 3.ª parte

Poesia pela sr. D. Guilhermina de Magalhães; Solo de viola pelo laureado professor Matz Gonçalves; Sortes de prestidigitado pelo exímio professor «Indiano»; Canções pelos laureados cultivadores Alfredo dos Santos (Correio) e Artur A. Rodrigues (Intendente) e uma generosa surpresilha offerta aos amigos de Avila.

A encenação está a cargo do sr. A. Rodrigues e serão respectivamente contra-regra: o ponto do sr. Lopo Cândido e João Correia.

Os acompanhamentos para canto, serão feitos pelo notável guitarrista Georjino de Sousa e J. P. Silva (Silvinha). Tudo indica, pois, que a homenagem de hoje, pela sua sinceridade e pelo merecimento do homenageado, revestirá um desusado brilho.

A comissão promotora da festa de homenagem ao camarada António José de Avila editou postais illustrados com o retrato do velho anarquista, sendo hoje postos à venda na redacção da Batalha e na redacção da Comuna, no Pôrto.

Os camaradas que desejem encarregar-se da venda desses postais noutras localidades, podem fazer os seus pedidos ao nosso camarada Anibal Cruz, travessa da Portuguesa, 15, 1.º, Lisboa.

## BREVEMENTE:

# JUSTIÇA SACERDOTAL

Novo folhetim de A BATALHA

## Notas e Comentários

### Condecorações

Isto de condecorações é cousa tam que banal, correja com mais naturalidade de mão em mão que as cédulas de cinco centavos. O ministro espanhol da instrução, entendeu, lá porque o orfão académico foi a Espanha, dever dar ao ministro da instrução de Portugal, a Gran Cruz de Afonso XII. O nosso ministro, por sua vez, vai ofertar ao seu colega espanhol a Gran Cruz de Cristo. Isto de condecorações é um negócio de «toma lá dá cá».

### Pequena diferença

Em Madrid, também se realizou, antecorrem, uma festa de flores. A familia real andou a pedir esmola pelas ruas. Representou-se na capital espanhola — tudo por uma questão de fraternal aproximação de povos vizinhos — uma comédia perfeitamente idêntica à representada em Lisboa. Houve apenas uma pequena diferença. Em Lisboa ninguém pateou a peça; em Madrid, porém, um cavalheiro todo coberto de flores, percorreu as ruas com leitreiros de protesto.

«Menos Festa da Flor e mais governos que não sejam capazes de acabar com os negociantes, assambradores, contrabandistas e ladrões».

### Generosidade capitalista

Estre os que subscreveram para a festa da flor, em auxílio da Cruz Vermelha, contam-se alguns donativos que veem acompanhados pelo nome dos doadores. Essa lista é um libelo. Vem bancos e companhias, duma grande importância commercial, que concederam quantias irrisórias de 20 e 30 escudos. São muito humanitários e generosos os senhores capitalistas da nossa praça.

### Há de sair!

Não é apenas em Lisboa que o calor de hoje, e os seus raios nem sequer respicam o Padre Santo. Daí a necessidade de este santo, como todos nós sentimos, de ir veranear para qualquer sítio fresco e agradável. O diabo — seja-nos permitido este termo num tema sagrado — é a tradição que não per-



# Rebeldias

No sarau antoniano realizado no Coliseu dos Recreios a favor dos famintos russos e caboverdeanos, ao mesmo tempo que a «gente grada» dava mais uma prova dos sentimentos reaccionários que a animam, não comparecendo na simpática festa, afirmava o proletariado de Lisboa, a «sub-gente», enchendo a taboaria uma grande parte daquela vasta casa de espectáculo, que sabe associar-se às manifestações a que a nobreza de sentimentos não é estranha.

Era a comissão organizadora do sarau constituída por pessoas que na sua maioria defendem princípios políticos opostos aos que vigoram actualmente na Rússia; porém, como não se tratava de manifestar discordância ou concordância com o regime soviético, mas somente de angariar donativos que sirvam a atenuar a fome do grande número de criaturas, as referidas pessoas, colocando acima de quaisquer pensamentos políticos ou filosóficos um alto sentimento de altruísmo, deram-se as mãos no propósito de levar por diante uma obra útil, conseguindo-o com felicidade.

A burguesia indigena, pelo contrário, que tanto acusa a classe trabalhadora de sectarista, quis mostrar uma vez mais que não havendo quem a exceda em inteligência, também ninguém a suplantasse em intolerância, visto que deu provas de andar muito mais atrasada que a de Espanha, onde na obra de solidariedade realizada em favor dos famintos russos — e grande tem sido essa obra — burgueses e proletários, sem abdicarem das respectivas ideias, se tem encontrado juntos. Desejamos que os elementos burgueses deste país tivessem assistido à festa do Coliseu, não propriamente para que pudesse ser avolumado em algumas centenas de escudos o resultado material do espectáculo, mas porque, se ali tivessem ido, haveriam tido ensejo de mostrar que não possuíam um critério estreitíssimo, o que sempre é agradável registar, mesmo quando se trata de adversário. Além disso teriam verificado que a classe operária da capital soube dar provas de grande tolerância, pois apesar de alguns números do programa terem um acentuado cunho patriótico, os assistentes, todos os assistentes, e os anti-patriotas eram em número elevado, sem sempre aplaudiram, mantiveram-se com delicadeza, o que me apraz registar nas colunas desta subversiva gazeta.

Alexandre VIEIRA

## Em Angola

A litação da ordem pública e do Partido Nacional Africano.

Esteve reunida a comissão executiva da Junta Central do Partido Nacional Africano para ouvir a exposição do secretário geral do mesmo partido sobre o resultado das «demarches» que lhe foram incumbidas junto do presidente do governo, ministro das colónias e diversas individualidades políticas, a propósito da situação em Angola, S. Tomé e Moçambique.

A mesma comissão resolveu que, em conformidade com as impressões trocadas entre o secretário geral e o ministro das colónias acerca das graves acontecimentos ocorridos em Angola, ao mesmo ministro fosse enviada uma nota, reclamando especialmente a libertação dos presos. A comissão executiva da Junta Central do Partido Nacional Africano também deliberou propor ao partido a agitação da questão do convénio luso-irlandês, a fim de evitar a exportação de trabalhadores negros de Moçambique para as minas do Rand.

Como se vê, apesar dos jornais burgueses dizerem que o sossego é absoluto no domínio do Norton de Matos, o Partido Africano trata de questões de presos e outras arbitrariedades.

Conferenciou ontem com o ministro das Colónias, o major sr. Tomás Fernandes.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Para debater assunto de excepcional importância, reúne amanhã, segunda-feira, às 20 h 12 horas. É conveniente a presença dos secretários demissionários e nomeado da administração de O Despertar.

Núcleo de Lisboa. — Sede central. — Reúne, amanhã, às 20 e meia horas, a comissão pro-Semana das Juventudes, para assunto de urgência.

Na terça-feira, à mesma hora, reúnem os jovens que ocupam cargos na organização operária, imputando-se responsabilidades aos que, porventura, não compareçam.

Núcleo de Vendas Novas. — Reúne este núcleo em assembleia geral, para apreciar um parecer da Federação e bem assim nomear a comissão administrativa e secretária geral.

Depois de alguma discussão, foi aprovado o parecer da Federação e nomeada a respectiva comissão e secretária geral. Discutiu-se também a Semana das Juventudes, resolvendo efectuar-se um espectáculo.

A comissão nomeada vai trabalhar para que em breve o Núcleo normalize a sua situação e bem assim levantar o moral do mesmo.

## ENTRE ELES...

# AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

Comentários rápidos á attitude da Associação Comercial — Tumultos entre as «forças vivas» que nós pagaremos bem caro...

A sessão da Associação Comercial de ontem, para apreciação das propostas de finanças, decorreu agitada e tumultuosa. A desordem presidiu à assembleia geral a ponto do presidente, sr. Albert Macieira, ter de encerrar proposadamente a sessão, no meio dum barulho colossal. Daqui se pode adivinhar o que valem estas forças vivas, fervorosas amantes da «ordem» que tem lançado a desordem num país. A sua educação, a sua inteligência, a sua postura social são nulas.

Não sabem discutir, sem mutuamente se insultarem, não sabem deliberar sem promover um chinfrim reles e grosseiro. Na altura em que os assuntos pessoais eram mais fortes e contundentes, alguém do grémio, gritou:

— Tenham cuidado! Recordem-se que estão presentes os representantes da imprensa.

Recomendação superflua, porque os insultos continuavam. E são estes indivíduos que acusam os operários de desordem.

### Um orador humanitário

Um dos oradores, o sr. Schorleiter declarou que «a aprovação das propostas de finanças, não era, de forma alguma, uma prova de patriotismo». Compreende-se por patriotismo ganhar, fazer lucros fabulosos e não pagar ao Estado o que lhe necessita para agitar uma sociedade que tudo lhes permite. Patriotismo é só roubar e não restituir.

O mesmo orador afirma que as propostas de finanças promoverão o agravamento da carestia da vida e que é necessário garantir os interesses do proletariado. Exclamou Schorleiter: Exclamou e humanitário. É comovedor o seu zelo em defender os interesses do proletariado. Comove e espanta. Os interesses do proletariado defendidos pelas forças vivas!

A preocupação do bem-estar, em se não agravar a carestia da vida, tam-

bem não deixa de ser curiosa. E haverá alguém, tão ingenuo, que tomá a sério, estas maneiras velhacas de se eximir aos impostos?

Nojenta é a especulação que este manceiro tentou, abusivamente, por conta do proletariado.

### Uma promessa generosa

Outro que protestou contra as propostas de finanças: o sr. Alfredo Ferreira. Este senhor quer a redução do funcionalismo. E oferece aos que ele pretende roubar o pão, a seguinte garantia: as forças vivas tomarão o compromisso formal de arranjar colocação para os que fossem despedidos. Será bom não esquecer que as forças vivas, tem faldado até hoje a todos os compromissos. Será bom não esquecer que elas não cumprem as leis. As forças vivas compõem-se de mentirosos, exploradores, falsificadores. Mantem quando se dizem amigos da ordem, mentem quando se dizem insuladas de patriotismo, mentem sempre. E mentem agora. Exploradores e falsificadores! Pois não são eles que tudo e todos exploram, que tudo falsificam? Oferecem garantias de colocar os funcionários públicos.

Mesmo que elas, cumprissem a sua promessa, seria lógico, mesmo assim, duvidar da sorte dos funcionários públicos. No fundo o sr. Alfredo Ferreira, pede ao Estado que despece os empregados públicos, para as forças vivas os empregarem. Isto quer dizer, que se a sua promessa fosse cumprida as forças vivas aproveitavam-se da situação miserável e angustiada para os explorarem infamemente. E isto se eles cumprissem a promessa.

Moralmente falando, quem é o sr. Ferreira? — perguntarão os leitores.

— É um covarde — declara o sr. Nascimento dos Santos que é seu colega e director dum banco. É uma opinião insuspeita.

# AS GREVES

### Operários mobiliários

Não consegue a C. P., que tem usado de todos os truques, desmoralizar os operários mobiliários que lutam por mais pão.

Na assembleia que os grevistas ontem realizaram foi apreciado o caso da Barbosa & Costa, sendo todos unânimes em ver neste caso uma segunda edição dos atentados da rua das Atafonas j. rua Eduardo Coelho, porquanto, pretendendo os nossos inimigos esmagar este Sindicato deitam mão deste processo para conseguir os seus fins.

Que descansem, porém, porque os operários têm a consciência tranquila e nada temem.

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Segue a luta na sua fase mais interessante. Encontram-se os nossos patrões entre dois fogos. Dum lado, estamos nós pugnando por uma reclamação tanto mais justa quanto é certo que as condições de vida se têm agravado desde que a formulamos. Do outro lado a «patronal» verdadeira e de vigaristas que por todos os meios procura arrancar-lhes dinheiro, à sombra de promessas que não cumpre. Quem vencerá?

A «patronal», já os venceu reduzindo-os à situação de seus escravos, prometendo-lhes que lhe entregassem a honra, a dignidade e o dinheiro, que ela nos venceria e nos reduziria à expressão mais simples.

No entanto, quem não fôr cego verá que todas as armas, todos os truques, têm sido lançados directamente contra os patrões. É certo que lhes afirmaram que nós seríamos esmagados inexoravelmente e o conflito em breve ficaria solucionado; mas constatou-se que o esmagamento não recaí sobre nós e o conflito cada vez mais se complica.

Em plena greve geral, quando todos os operários haviam voltado as costas às oficinas, ela impõe o lock-out aos industriais. A quem feriu esta arma? A nós? Não. Simplesmente aos industriais que se acobardaram ante as ordens vindas do invisível, esquecendo-se não só das suas liberdades individuais como da sua independência industrial.

Alguns industriais recalcitraram, porém que os intermediários que haviam concorrido para que eles envergassem aquela tão embaraçosa camisa, se riam fazendo o seu negócio e indo buscar mobiliário fora. Então a «patronal» estende o lock-out e faz encerrar os estabelecimentos.

Fogo certo! Contra quem?

Destá vez, contra industriais e alguns lojistas — porque outros, os maiores, já não tinham que vender — e, nós, ainda ficamos com a nossa barreira intacta.

Houve ainda patrões recalcitrantes; e então, a tal confederação «patronal» constituída para defender os patrões, ameaça-os disparatamente.

Fracos, simplesmente covardes, não pensaram sequer que a «patronal» alardeia aquela força que a sua covardia lhes empresta. Se não fossem uns obsecrados, teriam visto que foram precisamente os lojistas mais chegados à «patronal» quem lhe deu um cheque, pondo a descoberto a sua impotência, visto que foram os primeiros a desrespeitar o lock-out, fazendo-o baquear, apesar de ser condição expressa, de que os estabelecimentos só reabririam quando nós declarássemos publicamente que prescindíamos do aumento reclamado.

Mas ainda desta vez os nossos patrões foram amanhucados pela sua defensora.

Os estabelecimentos abriram-se que nós não fraquejássemos; e, como castigo, é ainda a «patronal» que lhes impõe que caucionem com «letras» um compromisso de que não são tomadores pessoal nas condições por nós reclamadas, como ainda farão pressão

sobre os industriais e lojistas mais rebeldes — leia-se, mais conscienciosos — para que estes tosem — ao castigo.

Não viram ainda um ataque muito directo à sua dignidade, não se ofenderam com essa dúvida à sua honestidade, o não desejo de nos esmagarem, mais uma vez foram esmagados.

Vão sair muitas «circular» sobre o lock-out (?) de porta aberta. Agora é uma lista negra, pela qual ficarão isolados os industriais e lojistas, não confederados.

Procurou-nos o industrial sr. Policarpo José Teixeira, no sentido de aclarar uma passagem da «nota do comité», leu ontem, que diz que ele «não quis deixar-se roubar... confederando-se». Afirma-nos esse industrial, que jamais se deixará levar por tal coisa; não é portanto confederado e tudo preferia a fazer tal coisa.

Operários do mobiliário: A luta que tem actualmente — nos mantido durante estes 68 dias outra coroa não poderá ser senão a vitória!

A não satisfação das nossas justas reclamações seria a condenação infame dos nossos entes queridos ao definhamento pela fome! Defendê-los, pois, e defendei a vossa dignidade de homens e a dignidade do vosso Sindicato.

Atraz de vós ficam já 67 dias de luta persistente e de abnegação. Disponde-vos ainda a tudo, menos a voltar às oficinas sob o risco escarnido dos deslustrados a quem tendes servido!

«Demonstrai» ainda, demonstrai sempre, conforme diz, no seu livro o meu-mê-dê da «patronal» — a goliata imantante do escravo só se fez para os cobardes e para os sem dignidade».

### O comité central

A assembleia de hoje é às 14 horas, e de amanhã é às 18 horas.

Já depois de feita esta nota, chegaram ao nosso conhecimento, de que contra a casa Barbosa & Costa foi lançada uma bomba.

É mais uma infâmia com que os nossos adversários pretendem abalar o moral que temos mantido nesta luta.

Ativamente afirmamos: os operários do mobiliário não precisam de lançar mão de meios tão e ineficazes para levar à vitória o seu movimento. — O comité.

### NO PORTO

A dos operários mobiliários continua indefectível

PORTO, 26-C. — Reúniram, em assembleia magna, todos os operários componentes da indústria de mobiliário, reunião que decorreu com o mesmo entusiasmo que os grevistas demonstraram no primeiro dia de greve.

Entrando-se na apreciação do estado do conflito, foi verificado que os industriais continuam a trilhar o mesmo caminho como até aqui, attitude esta que leva o Sindicato a suspender as relações por mais trinta dias.

Por industrial Antonio do Nascimento, pediu à comissão incumbida das negociações para ir junto de quem se revelava resolver a questão com os seus colegas. Afinal, chegada a comissão ao local designado, recebeu como resposta a comunicação de que o referido patrão se ausentara para Lisboa; outras vezes está fora de portas da cidade.

Por aqui se vê que o industrial Nascimento anda a mangar com a tropa, como qualquer petiz.

A assembleia resolveu, contudo, que a comissão pró-aumento de salário não vamente procurasse avistar-se com aquele patrão, fazendo-lhe sentir que a classe não aceita o aumento de salário por percentagem e, portanto, o oferecimento dos 20%.

Os operários mobiliários devem novamente reunir para se inteirarem dos

# A BATALHA

**Teatro Chiado Terrasse**  
Empresa A INTERNACIONAL  
Gerente A. Emaux  
HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE  
A revista em 2 actos e 9 quadros  
**TIRO AO ALVO!**  
Nova Companhia de Revistas  
de que faz parte o  
actor Silvestre Alegim. Encenação  
de Rosa Matos

**2-Grandiosas apoteoses-2**  
Spectáculos surpreendentes — Primeiro  
grande-roupa — Deslumbrante  
brilho de luz

**Classes que reclamam**  
Manufacturas de Calçado  
Continúa latente o incidente entre o pessoal da casa Costa, de S. Vicente, e o respectivo industrial, pelo facto de este persistir em não atender as reclamações, tendo chegado ao conhecimento do sindicato que este industrial, no intuito de atemorizar o pessoal, fez afixar um aviso na porta da oficina participando que temporariamente encerraria a oficina, ao mesmo tempo que andou fazendo convites a uma parte do pessoal para retomar o trabalho na segunda-feira.

Felizmente que foi mais uma desilusão que este industrial sofreu com a recusa pelo pessoal manifestada.

Para assentar no caminho a seguir são convidados todos os operários de ambos os sexos, internos e externos, a reunirem-se hoje, na sede do sindicato, às 16 horas.

### Maquinistas fluviais

A associação de classe dos operários maquinistas fluviais, pediu ao ministro da marinha, para que seja definida claramente a situação da classe, não esquecendo que os maquinistas fluviais prestam altos serviços a bordo dos casca-minas e transportes marítimos durante guerra, que se vêem actualmente com dificuldades para obterem lugares onde possam angariar o pão para si e para os seus, devido à concorrência desleal dos modernos maquinistas de longo curso e de outros, terminando por pedir que as suas cartas sejam equiparadas às dos 3.º maquinistas diplomados da Escola Naval, ou em condições que nenhum destes maquinistas possam preterir os fluviais na matrícula dos barcos de pesca.

### Operários Alfaiates

Para apreciar em definitivo a attitude dos industriais de alfaiataria e consequentemente definir o caminho a seguir, reúne hoje, pelas 17 horas, esta classe, em assembleia magna, devendo comparecer o maior número. Será submetida a esta assembleia um parecer sobre as reclamações em trânsito.

### Solidariedade

Realiza-se hoje, às 14,30, no Sindicato Ferroviário, uma festa de auxílio ao camarada José Ventura que se encontra no hospital de S. José, em consequência dum desastre ocorrido na estação do Rossio.

Do programa consta «Os famintos» por Vital da Gama e canções sociais por vários cultivadores de reconhecido mérito.

### Anti-alcoolismo

No Centro Tomaz Cabreira, rua Alves Correia, 85, 1.º, realiza-se amanhã às 21 horas, a 1.ª sessão da «Quintzena anti-alcoolista» promovida pela Liga Anti-Alcoolica Portuguesa, com o concurso das ligas congêneres da capital, sendo oradores os d. sr. João Camoeses e Afonso Mananças, que falarão sobre: «Legislação estrangeira contra as bebidas alcoólicas».

Entrada franca.

— A Associação Anti-Alcoolica Operária reúne amanhã, às 21 horas, em assembleia geral, devendo retirar, uma hora antes, os corpos gerentes.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 15 às 19 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 328 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

resultados de mais aquela entrevista.

Se a resposta não fôr satisfatória, como é para desejar, é provável que as diligências sejam outra vez interrompidas, como acima dizemos, tanto mais que sem trabalho apenas se encontram 26 grevistas, os mecânicos. Os restantes estão colocados.

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas:

São decorridos 71 dias de greve, sem que os industriais se resolvam a entrar num caminho que, definitivamente, nos conduza à solução deste conflito, que parece eternizar-se. O João feito pelos industriais à comissão que junto deles tem efectuado as demarches, é revoltante, pois que aqueles senhores tem revelado, dum forma bem clara, que andam «chuchando com a tropa»!

A princípio, ofereciam-nos 15%, sem precisarmos de vir à luta. Como pode pois, a classe, aceitar uma transigência admitindo as percentagens depois de 11 semanas de resistência? Este comité não vê razão plausível para que a classe baixe tanto a sua dignidade, demais no momento em que se encontram logo todos os mobiliários ocupados, e os que se encontram sem colocação, com mais um pouco de esforço, conseguirão ver satisfeitas as suas reclamações. Aos que trabalham recomendamos mais critério de dignidade, pois com a sua solidariedade é que podem ver satisfeitas as suas reclamações. Não vos iludis com dis-

**NACIONAL** Telefone: Norte, 5048  
BRILHANTE ESPECTACULO  
A representação do original, em duas jornadas, de D. Branco de Gonia Colago  
**AUTO DOS FAROLEIROS**  
A representação do original, em um acto, de Carlos Selvagem  
**Cavalgada nas nuvens**  
O maior brilhantismo de cenários e guarda-roupa  
Montagem deslumbrante

**Eden-Teatro** Comp. Espanhola Barreto Ballester  
HOJE, às 21 horas (9 da noite), prefixas  
Espectáculo de gargalhada  
3 graciosíssimas zarzuelas do «GENERO CHICO»  
**EL DUO DE LA AFRICANA**  
**El Trébol**  
**LA MARCHA DE CADIZ**  
Os espectáculos da Companhia Espanhola, começam, rigorosamente, à hora marcada  
AMANHÃ: 7.ª noite de assinatura (La receta del doctor Mire), zarzuela cómico-lírica e o grande bailado La fiesta del abanico

**Em Moçambique**  
O Alto Comissário aumenta as contribuições  
O Alto Comissário de Moçambique, informou o governo central que o Conselho Legislativo da província aprovou o novo regulamento sobre contribuições comerciais e industriais que traz um grande aumento de receita e que o comércio da província com a metrópole que tem aumentado muito e que há tendências para que esse aumento seja ainda maior. O mesmo funcionário concorda com o pedido da Câmara do Comércio daquela colónia, para ser autorizada a circulação da nova emissão de notas de cinco escudos no distrito de Moçambique, em virtude da grande falta de notas pequenas naquele distrito para as suas transacções comerciais, que para adquirir as poucas que aparecem o comércio vê-se obrigado a pagá-las com ágrio bastante elevado. O sr. ministro das Colónias vai ocupar-se do assunto, a fim de lhe dar uma rápida solução.

Serviços de investigação criminal que faziam muita falta

O Alto Comissário de Moçambique organizou o serviço de investigação criminal na província nomeando o pessoal para esse serviço. O mesmo funcionário mandou pôr em execução na província uma tabela dos honorários médicos, dentro e fora dos hospitais, mandou abrir uma inscrição para ser admitido o pessoal necessário para o caminho de ferro de Moçambique, como sejam 3.º oficiais, aspirantes, chefes de estação, etc., e determinou que toda a cobrança relativa a serviços e trabalhadores indígenas seja feita em ouro ao par, recebendo-se no câmbio, do dia as frações inferiores a meia libra. Ainda o referido funcionário mandou pôr em execução na província um decreto relativo ao inquilinato que vigorará até 31 de dezembro de 1924.

### AVIAÇÃO

O «raid» Lisboa-Rio  
O cruzador Carvalho Araújo, que conduz o novo hidro-avião, deve chegar hoje, amanhã a S. Vicente de Cabo Verde.

A bordo daquele navio foi montado pelo pessoal do posto rádio-telegráfico de Monsanto um posto de meio «quilo-watt» o que tem permitido que esteja em constante comunicação com Monsanto.

O presidente da Câmara Municipal de Nova Gago enviou ao ministro das colónias o seguinte telegrama: «O povo da Índia reinado nos Paços Municipais aclamou os arrojos aviadores Gago Continho e Sacadura Cabral, saluando a mãe pátria na heroica ascensão, agourando o início dum nova era de paz gloriosa e glória imortal».

Foi pena que, além de mãe pátria, os pais da pátria...

### Queda

Na enfermaria Ferrás de Macedo, no hospital Estefânia, deu ontem entrada Maria Soares, de 42 anos, natural de Lisboa, e residente no pálio Carlos Dias, (Arroios), 79, loja, que deu uma queda na residência fracturando uma perna.

### Reunião estéril

O conselho de ministros  
O conselho de ministros reuniu ontem em sessão ordinária, na secretaria do Interior, durante a sessão desde as 11 horas até pouco depois das 13. Segundo nota fornecida à imprensa, o conselho tratou de assuntos correntes de administração pública e nada mais...

### Comêço de incêndio

Ontem pelas 7 horas declarou-se um princípio de incêndio numa porta de lenhas, na fábrica Jansen. O fogo foi imediatamente apagado por uma mangueira da fábrica. Compareceram no local os bombeiros Municipais e Voluntários de Lisboa.

A causa do incêndio, parece ter sido descuido.

### Jardim Zoológico

Comemora-se hoje o 38.º aniversário da sua inauguração  
O festival, que hoje se realiza no Parque das Laranjeiras, comemorando o 38.º aniversário da inauguração do Jardim Zoológico, será abrinado pela banda do Corpo de Bombeiros, que executará o seguinte programa: «Babávia», marcha: «Carnaval Romano» «ouverture», Berlioz; «Festa di Nozze», fantasia in 3 tempos; Maubert, «Huguenotes», selecção; Meyerbeer; «Balada oriental», Dereme; «Rosamunde», suite, Schubert; «Danças Húngaras», 5 e 6, Brahms; «Um vôo», marcha dedicada aos aviadores Sacadura Cabral e Gago Continho, por Fernandes Fato.

Electua-se hoje o funeral do operário maquinista fluvial José Marques. A Associação dos Operários Maquinistas Fluviais pede a comparecência de todos as camaradas na respectiva sede, Calçada Castelo Branco, Saraiya, 4, 1.º, às 15 horas de hoje, a fim de se encorporarem no funeral.

Firmeza, União e Solidariedade:  
Viva a organização operária!

O Comité.

**Eden-Teatro** Comp. Espanhola Barreto Ballester  
HOJE, às 21 horas (9 da noite), prefixas  
Espectáculo de gargalhada  
3 graciosíssimas zarzuelas do «GENERO CHICO»  
**EL DUO DE LA AFRICANA**  
**El Trébol**  
**LA MARCHA DE CADIZ**  
Os espectáculos da Companhia Espanhola, começam, rigorosamente, à hora marcada  
AMANHÃ: 7.ª noite de assinatura (La receta del doctor Mire), zarzuela cómico-lírica e o grande bailado La fiesta del abanico

**Alcoolismo ou Revolução?**  
Emílio Vandervelde  
PREÇO 125  
Pedidos à administração de A Batalha

**Em Moçambique**  
O Alto Comissário aumenta as contribuições  
O Alto Comissário de Moçambique, informou o governo central que o Conselho Legislativo da província aprovou o novo regulamento sobre contribuições comerciais e industriais que traz um grande aumento de receita e que o comércio da província com a metrópole que tem aumentado muito e que há tendências para que esse aumento seja ainda maior. O mesmo funcionário concorda com o pedido da Câmara do Comércio daquela colónia, para ser autorizada a circulação da nova emissão de notas de cinco escudos no distrito de Moçambique, em virtude da grande falta de notas pequenas naquele distrito para as suas transacções comerciais, que para adquirir as poucas que aparecem o comércio vê-se obrigado a pagá-las com ágrio bastante elevado. O sr. ministro das Colónias vai ocupar-se do assunto, a fim de lhe dar uma rápida solução.

Serviços de investigação criminal que faziam muita falta

O Alto Comissário de Moçambique organizou o serviço de investigação criminal na província nomeando o pessoal para esse serviço. O mesmo funcionário mandou pôr em execução na província uma tabela dos honorários médicos, dentro e fora dos hospitais, mandou abrir uma inscrição para ser admitido o pessoal necessário para o caminho de ferro de Moçambique, como sejam 3.º oficiais, aspirantes, chefes de estação, etc., e determinou que toda a cobrança relativa a serviços e trabalhadores indígenas seja feita em ouro ao par, recebendo-se no câmbio, do dia as frações inferiores a meia libra. Ainda o referido funcionário mandou pôr em execução na província um decreto relativo ao inquilinato que vigorará até 31 de dezembro de 1924.

### AVIAÇÃO

O «raid» Lisboa-Rio  
O cruzador Carvalho Araújo, que conduz o novo hidro-avião, deve chegar hoje, amanhã a S. Vicente de Cabo Verde.

A bordo daquele navio foi montado pelo pessoal do posto rádio-telegráfico de Monsanto um posto de meio «quilo-watt» o que tem permitido que esteja em constante comunicação com Monsanto.

O presidente da Câmara Municipal de Nova Gago enviou ao ministro das colónias o seguinte telegrama: «O povo da Índia reinado nos Paços Municipais aclamou os arrojos aviadores Gago Continho e Sacadura Cabral, saluando a mãe pátria na heroica ascensão, agourando o início dum nova era de paz gloriosa e glória imortal».

Foi pena que, além de mãe pátria, os pais da pátria...

### Queda

Na enfermaria Ferrás de Macedo, no hospital Estefânia, deu ontem entrada Maria Soares, de 42 anos, natural de Lisboa, e residente no pálio Carlos Dias, (Arroios), 79, loja, que deu uma queda na residência fracturando uma perna.

### Reunião estéril

O conselho de ministros  
O conselho de ministros reuniu ontem em sessão ordinária, na secretaria do Interior, durante a sessão desde as 11 horas até pouco depois das 13. Segundo nota fornecida à imprensa, o conselho tratou de assuntos correntes de administração pública e nada mais...

### Comêço de incêndio

Ontem pelas 7 horas declarou-se um princípio de incêndio numa porta de lenhas, na fábrica Jansen. O fogo foi imediatamente apagado por uma mangueira da fábrica. Compareceram no local os bombeiros Municipais e Voluntários de Lisboa.

A causa do incêndio, parece ter sido descuido.

### Jardim Zoológico

Comemora-se hoje o 38.º aniversário da sua inauguração  
O festival, que hoje se realiza no Parque das Laranjeiras, comemorando o 38.º aniversário da inauguração do Jardim Zoológico, será abrinado pela banda do Corpo de Bombeiros, que executará o seguinte programa: «Babávia», marcha: «Carnaval Romano» «ouverture», Berlioz; «Festa di Nozze», fantasia in 3 tempos; Maubert, «Huguenotes», selecção; Meyerbeer; «Balada oriental», Dereme; «Rosamunde», suite, Schubert; «Danças Húngaras», 5 e 6, Brahms; «Um vôo», marcha dedicada aos aviadores Sacadura Cabral e Gago Continho, por Fernandes Fato.

Electua-se hoje o funeral do operário maquinista fluvial José Marques. A Associação dos Operários Maquinistas Fluviais pede a comparecência de todos as camaradas na respectiva sede, Calçada Castelo Branco, Saraiya, 4, 1.º, às 15 horas de hoje, a fim de se encorporarem no funeral.

Firmeza, União e Solidariedade:  
Viva a organização operária!

O Comité.

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE — DOMINGO — HOJE  
A's 15 (6 da tarde)  
Matinée para crianças  
Actualidades 116  
Fatu Injúrio  
Chariot padeiro  
Eto... irmão do Pequeno Crescente  
HAROLD e HARRY POLLARD  
A NOITE — A's 20,30 (8,30)  
Actualidades 116  
O romance de uma orfe  
Eto... irmão do Pequeno Crescente  
2.ª exibição do emocionante filme  
**ATLANTIDA**  
que também faz parte do programa da matinee

**PREÇOS** — Camarotes de 1.ª, 7500 — Camarotes de 2.ª, 6500 — Fautuils, 1500  
GERAL 500

**TEATRO DE S. LUIS**  
HOJE — Último domingo — HOJE  
Em que se representa  
opereia de grande êxito  
**A Rainha do animatógrafo**  
Protagon



# Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

## Aberto em Roma no dia 20 de Abril

### 3.ª Sessão

A 22. de Abril de 1922 o Congresso discutiu o oitavo ponto da ordem do dia, isto é a reconstrução da Europa.

L. Jouhaux (França) apresentou o relatório seguinte:

«A importância da reconstrução da Europa não faz unicamente no facto de que os governantes se ocupam com igual interesse. Adquire um interesse muito particular, necessário, económico e político, pela necessidade de tomar uma orientação completamente nova sob pena de cair no estado de barbárie de idade média.

O que caracteriza o momento actual é que não são somente os países cuja moeda está depreciada que sofrem da situação presente mas de que os outros, isto é, os países vencedores recentemente saíram igualmente do contra-golpe nefasto.

Este estado de coisas prova que nós vivemos perfeitamente.

Exigimos que fosse pôsto um termo ao nacionalismo económico à política dos governantes. A orientação actual

deres supremos do capitalismo para se concentrar sobre novos meios próprios para explorar o mundo e a classe trabalhadora.

Temos de estar de talia para que a conferência de Génova não haja e ponha de partida para um predomínio maior do capitalismo. Nas deliberações de Génova, os direitos e a liberdade dos trabalhadores não tem tido importância alguma. Outra era o interesse do carvão, hoje são os do petróleo que decidem, e se não fizermos tudo o que está em nosso poder para desenvolver a nossa acção, esta conferência, dará motivo a novas guerras.

Certamente as nossas resoluções produzem certa impressão, mas o capitalismo e o imperialismo predominam. Nós outros os operários devemos agir com toda a nossa energia contra os interesses particulares nos domínios políticos e económicos para obter melhores resultados no domínio internacional. A nossa tarefa é difícil, mas é bela e grandiosa porque o que nós queremos é refinar todos os países no espírito da fraternidade. Não é já possível, como antigamente, ocultar a verdade aos trabalhadores, não é já possível basear um predomínio sobre a ignorância das massas operárias, porque os trabalhadores viram já claramente as relações e necessidades económicas. Se nós quisermos a paz é preciso que a equidade seja a lei suprema no domínio económico. É preciso que seja suprimido o monopólio das matérias primas e que estas sejam divididas internacionalmente. É preciso evitar que certos países sejam postos numa situação insustentável por causa da pletoia de matérias primas quando outros se

arruinam pela penúria destas mesmas matérias.

Al estão em traços gerais os pontos de vista contidos no relatório e é superfluo entrar em detalhes. Creemos ser do nosso dever discutir o problema no ponto de vista internacional. Exigimos a revisão da política económica depauperadora geralmente até hoje, os mesmos direitos para todos os povos e a publicidade mais completa das negociações e dos tratados. Numa palavra, queremos (?) a ditadura em nome do capital. Devemos impedir a formação em Génova duma oligarquia financeira que não prossiga senão um fim único: o seu interesse.

Somos partidários dos créditos internacionais mas na condição de serem concedidos pelo povo e não virem em proveito dos exércitos de terra e mar. Este novo regime criaria novas fontes que até ao presente os capitalistas exploram para em nada prejudicarem os seus interesses particulares. Os direitos políticos não nos são de nenhum interesse, de nenhuma utilidade se não forem acompanhados de direitos económicos. Numa palavra, é preciso romper uma vez por todas com o princípio do direito do mais forte. Pode ser que nos tratem de utopistas, mas estas utopias não nos abandonarão, não temos o direito de as abandonar. Não se poderá obter resultados duráveis senão na condição que a razão e luz predominem.

Leipart, (Alemanha) concorda com

Joãoaux quanto ao princípio e à execução. A situação depauperadora da economia europeia e mundial manifesta-se principalmente pela calamidade em que se debate o operário alemão, a «chômage» nos países da Entente e a desvalorização do câmbio nos países da Europa Central. É preciso procurar a causa da situação alemã está por assim dizer descredenciada pela política (hord) da Alemanha.

Depois Leipart dá da situação alemã a mesma exposição que na Conferência Internacional dos Sindicatos em Génova (ver comunicado da imprensa n.º 151) e que completou com as informações seguintes.

Se as reivindicações de reparações em nature elevadas a um valor anual de 1750 milhões de marcos em ouro, deveriam ser preenchidas, a exportação alemã deveria ser acrescida mensalmente duma soma de 120 marcos em ouro, isto é, ser levada de 300 a 420 milhões.

Como deveriam os trabalhadores alemães, postos em presença destes factos, impedir a exportação exagerada?

Declaramos de acordo com a convenção de Wiesbaden esperando que não seriam os interesses puramente capitalistas que encontraríamos a sua expressão. A esperança de que não seria a especulação particular que predominaria na questão, foi traída.

Em virtude dum acordo concluído há alguns meses com a comissão das Reparações, a distribuição foi substituída apesar da oposição energética pelo comércio livre que abre todos as grandes portas à especulação particular. Não são as vítimas da guerra que beneficiam destas somas, são os cofres fortes dos capitalistas.

Nos outros, operários alemães, fizemos parte do controle da exportação e das reparações em nature, queremos a fixação de preços razoáveis para o estrangeiro afim de evitar a concorrência desleal e a «chômage» nos outros países. Mas as possibilidades de impor «este desideratum» são muito restritas, visto que a situação alemã está por assim dizer descredenciada pela política (hord) da Alemanha.

Abordando a questão da depreciação da dívida alemã, o orador demonstra que o deficit económico do estado, que subiu o ano passado a 126 bilhões de marcos encontra-se conduzido, devido à depreciação monetária, a 246 bilhões e, devido à última nota, a 28 bilhões mais.

O orador termina propondo ao Congresso que, visto o estudo profundo da questão em Génova, não se institua uma segunda vez uma comissão para o estudo do problema, e que a assembleia adopte por unanimidade a resolução redigida em Génova.

Após a reabertura da sessão, prosseguiu-se na discussão sobre a reconstrução.

O primeiro orador inscrito, Ben Turner, declara que, em nome da delegação, concorda com a resolução e as declarações de Jouhaux e de Leipart.

A guerra significa o fim do capitalismo mercantil e nós estamos na altura duma nova era. As frases que serviram para liquidar a guerra não são de nenhuma utilidade para a reconstrução da Europa.

Diversas tentativas foram feitas tendo por fim chegar a uma política de re-

construção. As conferências governamentais electuadas para este efeito não deram nenhum resultado porque o novo espírito democrático faz totalmente falta. Se a Conferência dos governos de Génova trouxesse modificações nesta direcção, poderia contar com o nosso apoio, mas é provável que ela acaba numa derrota. Enquanto os Estados Unidos não participarem nas discussões não se fará uma reconstrução fundamental, porque somente uma Conferência geral pode dar resultados. Os Estados Unidos e a Gran Bretanha pretendem que são eles os vencedores. Ora nesta guerra não há vencedores, porque todos os países vitoriosos acabaram a guerra por uma «chômage» tremenda. A Gran Bretanha, se ela, conta dois milhões de sem trabalho e seis ou sete milhões em meia-chômage.

São os operários que pagam as despesas da política destes últimos anos que tudo tem destruído sem nada construir.

No decurso do último ano, o capital organizado empreendeu impor sistematicamente diminuições nas principais indústrias. Em 1919, tinhamos conseguido a semana de 48 horas e em certas indústrias mesmo menos. Estes novos direitos são o objecto de ataques encarnizados e os operários nos países vitoriosos não são mais felizes neste ponto de vista que os seus camaradas dos países vencidos. A anulação das dividas de guerra é certamente uma reivindicação de extrema importância, mas mais importante ainda é a do desarmamento. A Europa de hoje é um imenso acampamento militar.

Continua.

# A BATALHA na provincia e arredores

## Guarda

24 DE MAIO

Carestia da vida

Reúnem, em assembleia geral, no domingo passado, a Associação 1.ª de Maio, afim de se discutir a melhor forma de se combater a carestia da vida e, especialmente, de tomar decisões quanto ao problema do arrendamento regular, nesta cidade, que se encontra algo intrinsecado.

Deliberou-se publicar um manifesto, onde se explicitassem as demarchas havidas acerca do assunto e se pusesse a descoberto a acção obstrucionista das entidades camarárias, bem como certos escândalos de uma imoralidade flagrante que por aí tem havido.

Mais se resolveu levar a efeito um comício público, dada a hipótese de que o problema tratado no manifesto não tenha a competente solução por quem de direito.

Contra a reacção clerical

Uma comissão de elementos anticlericais anda empenhada em fundar, na Guarda, uma Associação do Registo Civil ou uma Liga Anti-Clerical, que reúna gente de todas as proveniências políticas ou sociais, mas animada de uma ideia comum: o combate à acção nefasta do padre.

Já tem uma grande quantidade de assinaturas.

Que o projecto não fique nas assinaturas, são os nossos desejos...

Reclamações de aumento de salário

A classe dos fabricantes de calçado, reconhecendo a importância das suas condições de salário, em relação à carestia da vida, decidiu reunir e elaborar uma tabela de aumento dos preços das obras, que irá até 50% nos mais elevados.

A reclamação é fundada no nívelamento de preços e será apresentada, aos patrões, no próximo domingo. - C.

## Vendas Novas

26 DE MAIO

importante reunião dos operários corticeiros

Em missão de propaganda pró-abolição de trabalho de empreitada, estiveram nesta localidade dois delegados da F. C. N. Por esse facto, reuniu a classe corticeira no seu sindicato, quasi na sua totalidade.

Aberta a sessão e expostos os fins para que foi convocada, é apreciado o expediente ao qual é dado o devido andamento.

Seguidamente os dois delegados da F. C. N. expõem o seu mandato à assembleia alargando-se tanto um como outro em considerações sobre as vantagens que advêm desde que todo o trabalho seja feito de jornal, etc.

Apreciado devidamente o assunto e depois de mais alguns camaradas usarem da palavra, é aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª- Participar a deliberação já tomada respeitante à reclamação aos industriais desta localidade;

2.ª- Conservar-se unida e firme para resistir contra uma provável resistência que da parte dos industriais possa surgir contra o que se reclama, indo até ao sacrificio máximo, se as circunstâncias a tal o forcarem.

3.ª- Manter-se em comunicação permanente, directa ou indirectamente, com a Federação, acatando e cumprindo todas as indicações e deliberações suas, até à conclusão final do que a classe está neste momento empenhada.

## Feira anual

Terminou a feira anual desta localidade, a qual esteve bastante concorrida, principalmente de gados, mas apesar disso houve poucas transacções. - C.

## Vila Viçosa

24 DE MAIO

Uma agressão

Foi agredido na noite passada, nesta vila, o estimado cidadão sr. Silveira Menezes.

O autor da brutal agressão, um tal Leandro Velez, que tem contra si animadversão geral, de há muito que vinha provocando a vítima, premeditando manifestamente o crime que agora, seguro

## Praia da Nazaré

26 DE MAIO

Morta de fome e sem assistência médica

Nun dos últimos dias, estando nós, na repetição do que cotidianamente fazemos, lutando pela conquista do pão, alguém nos veio anunciar que além, ao fim da Avenida marginal desta vila, contigualmente a umas cabanas pertencentes ao sr. Henrique Delgado, uma pobre velha de nome Teodora, que vivia da caridade hipocrítica do público, agonizava à mingua de alívio e de medicação, numa poeirão onde habitava.

Movidos por natural curiosidade e a fim de nos certificarmos de visu da veracidade do facto, para lá nós dirigimos, não obstante estarmos saturados de presenciar casos como este, de punhente miséria.

Uma vez chegados ao local indicado, não podemos deixar de soltar um alarido de profunda estupefacção, tam dolorosa e impressionante era a tragédia humana e como os nossos olhos naquele momento se descontrolavam. A dentro de uma sordida e acanhada esplanada, que outrora serviu de guarida a porcos de engorda, jazia, sobre um montão de feno velho e semi-podre, uma criatura agonizante. A cobrir-lhe a encarnilhada pele (pois carne já não havia...) estavam alguns imundos farrapos, à superfície dos quais fervilhava uma verdadeira multidão de parasitas; e cá fora, a certa distancia do antro da morte e de podridão, estacionavam sentados na areia dois vigorosos pescadores que, na sua qualidade de cabos de policia e aos ordens do administrador do concelho, aguardavam, munidos de uma velha maça do hospital, o triste epilogo daquela comvente drama, a fim de conduzirem nesse mesmo dia ao cemitério os restos mortais da infeliz.

Passados alguns momentos, já aquele se havia deixado, pela providencial intervenção da morte sinistra mas libertadora, de pertencer a esta sociedade abjecta e crápulosa, apostando-se os referidos rapazes para o cumprimento da sua dolorosa missão.

E nós, ao abandonarmos tam desagradável recinto, com o coração dolorido e a revolta na alma, não podemos deixar de articular uma vibrante imprecação contra a sociedade que, depois de despojar criminosamente o individuo de todos os seus direitos, inclusive o direito de uma casa para se abrigar das intempéries, obriga-o a passar o último quartel da sua atribulada existência em uma poeirão, sem um lençol sequer para se cobrir! - C.

## Aldegalega

21 DE MAIO

Desastres

Na obra da Câmara Municipal camará dum andalme um pedreiro e um servente, ficando alguns ligeiramente contusos num braço, e este gravemente ferido numa perna.

Também numa obra da Sr. Serpa Pinto, deu-se hoje, pelas 16 e meia horas, um desastre, do qual ficou gravemente ferido o carpinteiro José Rodrigues Páncão.

## Falecimento

Vítima da tuberculose, faleceu hoje nesta vila o operário pedreiro Manuel Farrim.

## Homenagem

Na terça-feira, pelas 20 horas, no S. U. da Construção Civil, e promovida pela Secção Profissional dos Pintores, efectua-se uma sessão solene para a inauguração do retrato do falecido camará Francisco dos Santos Cruz, fazendo uso da palavra vários militantes da construção civil e de outras indústrias.

Aquela secção convidou todos os seus componentes assim como o operariado em geral a fazerem-se representar nesta sessão.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo «Os Choras»

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se um grandioso baile.

Lêde e divulga

Trabalhadores. A NOVELA VERMELHA

# Theatros

Está sendo organizado a capricho o programa da festa de Lina Democel, que se realiza 6.ª feira no Teatro Sálao Foz.

A festa de Laura Costa a efectuar ali, mas em data ainda não determinada, terá igualmente excepcionais atractivos.

Está despertando grande interesse no nosso meio teatral a magnifica recita que uma comissão composta dos artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Vasco Santana, Mário Campos e Alves da Costa, levam a effecto, na noite de 30 do corrente, no teatro de S. Luís, em festa artistica e despedida do actor João Maria Correia, com a última representação do 1.º e 3.º actos da lindissima opera portuguesa «A Leitura de Entre Arroios», na qual o homenageado desempenha um papel de grande destaque. Completa o espectáculo nessa noite um grandioso acto de variedades em que tomam parte, além dos principais elementos da companhia Armando de Vasconcelos, vários artistas de outros teatros da capital. Os bilhetes para esta recita estão à venda no camaroteiro.

Sara Cunha, a graciosa artista que durante o inverno fez parte da companhia do teatro Nacional, faz a sua primeira artistica no teatro Politeama na noite de 3 do próximo mês de Junho, devendo subir à scena nessa noite a magnifica peça original de Correia de Oliveira e Francisco Lage «Os Lobos» que tanto êxito tem obtido, na qual a festejada tem um magnifico trabalho.

Reclames

As interessantes peças «O Auto dos Farelheiros», de D. Branca de Gonta Colaco, e «A Cavallada das Nuvens», de Carlos Selvagem, tem dado successivas encenções ao Nacional.

Hoje, que é o 1.º domingo em que sobem a cena, deve o elegante teatro ter outra colossal encenação.

São três, nem menos, e todas do genero chico, as zarzuelas que hoje se apresentam: no Eden a Companhia Barreiro Ballester.

São três «Tribol», cuja audição constitui otem um grandioso successo, e «El Dia de la Africana» e «La Marcha de Cadiz», que tem igualmente uma esplendida interpretação.

Com tal belo espectáculo a encenação de hoje ao Eden, deve ser verdadeiramente formidável.

A Companhia Espanhola do Eden, representa amanhã, em 7.ª recita de assinatura, a zarzuela comico-lyrica em 3 actos e 6 quadros, «La Mujer Artificial (La recita del doctor Miro)», original de Carlos Arniches e Joaquim Abati, musica de Pablo Luna.

E a seguinte a distribuição da peça:

Fabricia, Prado; Foforina, Daina; Telmicia, Urdazpal; Robustiana, Gallego; Mimi, Valero; Totó, Escobar; Lulu, Gomez; Miss Jenny, Gomez; Miss Lote, Escobar; Um Botones, Moya; Don Faustino, Alaria; Frasquito, Luis Ballester; Viales, Pedro Barreto; Coporro, Fernandez; Chilarro, Serrano; Antuixa, Robles; Doctor Miro, Krias, Lucifer, Lopez; Torrijá, Soler; Trocuelo, Serrano; Salazar, Robles; Mr. Evans, Castañón; Um criado, Docran; Tizonas, Fernandez; Mozo, Atilla; Mozo, Gaya.

Apoz o 2.º acto, exhibir-se-há o grande bailado «La fiesta del abanico», que é muito aparatoso e no qual a señoirita Perez faz o papel de Rainha, apresentando-se tambem personagens simbolizando escravos, aves nocturnas, botos, os adezinhos, leques espanhóis e diversos estilos, havendo até um futurista.

Na terça, quarta e quinta feira a Companhia Barreto Ballester dar as suas ultimas recitas de assinatura.

A revistinha «Tiro ao alvo» em scena no Teatro Chiado Terrasse, tem obtido as honras do maior successo da actualidade. Toda a imprensa de Lisboa lhe reconheceu o valor. E o publico, acorrendo às suas sessões, lh'o tem confirmado plenamente.

Hoje, que para mais é domingo, ninguém que queira verdadeiramente divertir-se, faltará às sessões do Teatro Sálao Foz, com a inigualavel revistinha «Pipa».

Além das atrações da peça, ha ainda a circunstancia da Companhia ser a que reúne maior numero de danças galantes, que, num galante e hipnotico cortejo, desfilam pela plateia. O Teatro Sálao Foz é o mais arrojado da capital, tendo a circundado numerosa lanchas

# Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina.....	648.00	660.00
Paris.....	18176	18212
Amsterdã.....	1677	1688
Bruxellas.....	1808	1817
Bélgica.....	2466	2481
Suiza.....	28031	28132
Berlim.....	5042	5067
Holanda.....	5807	5831
New-York.....	12870	12875

# PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de praticas não-malistas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Infecções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 - Pelo correio, \$30

# Educação popular

Revista mensal, órgão da Universidade Popular, n.º 1 e 2 reunidos num volume

# SUMÁRIO

A orientação profissional, Faria de Vasconcelos - Notas e Comentários - Educação Social - No estrangeiro: A Universidade Popular, Adam Mickiewicz - Cinematographos educativos - Para os pais meditarem: Educação moral das crianças - Página das crianças - A árvore e o ninho (poesia), Bernardo Passos - Leituras recomendadas - Cooperativismo - Consolidação Pedagógica - O cotovelo roto, D. Ischokk - Vida da Universidade - Correspondência - Pensamentos - Cartas, etc.

Esta interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preço dos n.ºs 1 e 2 num só volume \$50

Pelo correio \$55

# Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

# Vapor IBO

Saíra em 9 de Junho, às 10 horas, para Bissau, Bolama e Cacheu.

# Vapor SANTO ANTÃO

Para Anvers e Hamburgo. Saíra brevemente recebendo carga. A ida e Hamburgo só se efectuará havendo carga em quantidade suficiente. Nos mesmos portos receber-se-há carga a frete corrido, para os portos da Africa portuguesa.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comercio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

# Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, guirlandas, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

# POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampilha)

Cirurgia geral - Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais, de 12 horas.

Medicina geral - Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, de 10 horas.

Doenças da boca e dentes - Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, de 15 horas.

Doenças das crianças - Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, de 14 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvidos - Dr. Sousa Pereira, de 14 horas.

Doenças dos olhos - Dr. Sotirio Senna, especialista por Bordeaux e Halle (Ale. Doenças dos olhos - Dr. Pinto de Miranda, chefe do serviço oftalmológico da Faculdade de Medicina de Lisboa, de 10 horas.

Doenças da pele e enfim - Dr. Meneses Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, de 14 horas.

Doenças das rinite e vias urinarias - Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, de 10.30 horas.

Doenças das senhoras - Dr. João Almeida, interno dos hospitais, de 11 horas.

Aplicações electicas, massagens, meioterapia, aparelhos ortopédicos e de ginástica - Dr. Pinto de Miranda, chefe do serviço ortopédico da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ginástica medica - Dr. Elies Barael.

Análises clinicas - Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Faria.

Raio X - Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Maria.

NOTA - A Policlínica tem sala para intervenções cirurgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

# AGRADECIMENTO

Luis António Gomes Parreira vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada o seu saudoso filho Francisco António Gomes. E' tambem com eterno reconhecimento e gratidão que agradece e louva a generosa iniciativa dos camaradas de seu desditoso filho que tomaram a seu cargo todas as despesas do funeral.

Ao Sindicato Unico Mobiliário, à Juventude do mesmo, ao pessoal da Metalurgica Moutela, Limitada e mais camaradas de outras officinas, o signatário agradece muito reconhecido todas as homenagens prestadas à memória de seu querido filho - Lisboa, 27 de Maio de 1922. - Luis António Gomes Parreira.

# PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molinos.

Vendem-se no

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

(Casa do grande Isqueiro à porta)

# Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões... 47350

Off. 2.ª azul, rosa e Camões... 32350

Off. extra, azul ou rosa... 56350

Oleina... 56350

Castilla... 56350

Amarelo para roupa... 21350

Amarelo e alcatraz... 17350

Cleto e potassa, quilo... 380

# Saboaria União

112, 1.ª, Rua Arco da Bandeira, 112, 1.ª, Lisboa - Telef. C. 593.

# PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENVIAM-SE A TODOS OS PAISES

80, 1.ª, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

# Consultório Dentário BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.ª

Consultas e extracções gratuitas todos os dias das 8 às 11, (Cabinete B), mediante a apresentação deste anúncio.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6550. Pelo correio registado 6590.



# FORMIOL

## TONICO MUSCULAR

**REGISTADO**



Medicamento de extração vegetal, de extrema importância na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza nervosa, fraqueza da memória e evitação da neurastenia. O seu uso produz resultados maravilhosos no tratamento da anemia, tu-berculose, fraqueza genital, doenças do aparelho digestivo, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho excretor, doenças do aparelho reprodutor, doenças do aparelho locomotor, doenças do aparelho sensorial, doenças do aparelho intelectual, doenças do aparelho emocional, doenças do aparelho volitivo, doenças do aparelho moral, doenças do aparelho espiritual, doenças do aparelho cósmico, doenças do aparelho divino.

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem efeito em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 60 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 139; Estácio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Praia, 193; Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 134; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 138; Santarém: Farmacia Estácio, R. da Moura, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galante, Praça do Conde d'Aviz, 35; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53; Faro: Bandeira & C., R. de Santo Antonio, 50; AFÍCA OCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Luanda: Serra, Annes & Irmao, Benguela: Farmacia Continental.

**DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano**  
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

# Calçado

Procurem como quiserem: na

## Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a. 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas coridas, salto razo, a. 31\$50?  
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?  
Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?  
Sapatos de verniz desde 16\$00?  
Etc., etc., etc?

Há, mas só na

## Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

**Quereis** o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

## 33 de S.º André

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES**  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.º

# O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE: JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37º Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVELS NOVOS E USADOS e diferentes objectos


Palha de milho, K.º 448, fina; K.º 990, ceiteiro, K.º 935 e lenha a 909  
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

# GRANDE ECONOMIA

## EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incendio de Searas

A MUNDIAL, devido a um accordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado 500.000\$00  
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

# A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 - PORTO

## Histoire des Bourses du Travail

Origine - Institutions - Avenir  
Preço 7 francos - Sete escudos. - A' venda na Administração de A Batalha.

# CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador syndicado	5 %
de A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma coope-	
rativa	5 %
em beneficio das As. de Socorro Mutuo	3 %
do comprador socio destas coope-	
ativas	5 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario	3 %
do comprador socio desta sociedade.	5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, lóstors, jornais e illustrações.

Na Haverneza do Sacramento, rua do Sacramento, 10-21, e Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozarria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

# Belsaúde VITERI

## Cigarilhas medicinales ultra-elegantes

### Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Dantela profundamente as vias respiratorias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores.  
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dental e por todas as pessoas que tem de suportar discursos dardidosos porque defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores segos.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratorias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.  
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as fauldasas intelectuales, evitando a surmarcha cerebral. Usado por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam caça dos dentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratorias, purificando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**  
Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Deposito dos preparados com selo VITERI:

## Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

# A Crise do Socialismo

Sua evolução. - Sua situação presente. - Suas causas. - Seus efeitos. - O futuro.

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

# Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor-	Pelo cor-
	reio	reio
Adelino de Pinho. - Quem não trabalha não come.	\$50	\$50
Adolfo Lima. - O contrato do trabalho.	2400	2400
Afonso Schmidt. - Evangelho dos Livres.	\$20	\$20
Berthelot. - O Evangelho da Hora.	\$20	\$20
Beland. - A guerra social.	\$12	\$12
Campos Lima. - O movimento operário em Portugal.	1400	1410
Carlos Ratos. - A ditadura do Proletariado.	\$40	\$45
Carneiro de Moura. - A mulher e a civilização.	1600	1600
Osvaldo Ferraz. - Os partidos políticos.	\$60	\$70
Charles Albert. - O amor livre.	1000	1010
Conte. - Contra o confusãoismo.	\$10	\$15
Defail. - Os financeiros, os politicos e a guerra.	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. - Pátria e Humanidade.	\$02	\$05
Dufour. - O sindicalismo e a próxima revolução (3 vol.).	2400	2400
Emilio Costa. - Acção directa e acção legal.	\$05	\$08
Evant. - A minha defesa.	\$10	\$15
Ferreira. - A Rússia vermelha.	2400	2400
Fabre Ribas. - O socialismo e o conflito europeu.	1400	1415
G. O. N. M. - Proclamação consociativa.	\$25	\$35
Griffuelles. - A acção sindicalista.	\$50	\$55
Guthrie de Greef. - As leis sociológicas.	1400	1415
Gustavo Molinari. - Problemas sociais.	\$00	\$70
Hayak. - Ensaio fuma moral sem obrigação nem sanção.	1400	1405
Mamon. - A conferência da Paz e a sua obra.	1400	1405
Asilicas da guerra mundial.	1400	1405
O movimento operário na Gran-Bretanha.	1400	1405
Psicologia do milita proletario.	1400	1405
Psicologia do socialista-anarquista.	1400	1405
A Crise do Socialismo.	\$40	\$45
Henriete Roland. - A Rússia nova.	\$12	\$15
Jean Grave. - A Anarquia-Fins e meios.	\$80	\$85
A Sociedade Futura.	1400	1405
O Indivíduo e a Sociedade.	1400	1405
José Carlos de Sousa. - A propriedade privada.	\$20	\$25
Joseph J. Etor. - Unionismo industrial.	\$20	\$25
João T. Lorenz. - Anarquismo e Anarquismo.	\$20	\$25
José Guedes. - A lei dos salarios.	\$12	\$15

Acaba de aparecer:

# A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEOXYTER  
LETRA DE E. POTIER  
TRADUÇÃO DE NENO  
- VASCO -

**PREÇO \$20**  
Pelo correio \$25

# A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto á venda um interessante

## ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado de discurso pronunciado perante mais de 8.000 pessoas, no Froadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou á tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se á administração de A BATALHA.

**Preço \$30. - Pelo correio \$35; registrado mais \$10.**  
O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

# A Vida Natural

(Orgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

A' venda na nossa administração  
**Avulso \$50 - Pelo correio \$53**

# A Social

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sentimento em chapéus, lisos e meias em cores lindissimas, formosos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**Grande novidade**  
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flamã, Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

# ESTABELECIMENTOS

Sede: -31, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 1.º Sucursal: -Rua dos Poins de S. Bento, 74, 7.º Sucursal: -Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursal: -Rua do Arco Marquês de Alegrete, 38, 38.

# Peçam sempre senhas

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino.	1400	Jean Crust. - A vida do direito.	240
Alfred Binet. - A alma e o corpo.	2400	Jean Finot. - A Sciéncia da Pedagogia.	240
Alfredo Neves Dias. - Razão (poema social).	805	Laisant. - Iniciação matemática.	240
Benediti. - Arte de estudar.	805	Luz Suchover. - Na aurora do século XX.	80
Benussi. - Crítica e vida.	2400	Maivert. - Sciéncia e Religião.	240
Brassel. - A vida social.	2400	Manuel Ribeiro. - A Catedral.	580
Celestino do Sotour. - A vida da latria.	805	Imperiosa verdade.	580
Movimentos revolucionários.	805	O sentido de viver (versos).	140
A revolução francesa.	805	Mirbeau. - O Jardim dos Suplícios.	140
Olemence Jacquinet. - História Universal (2 vol.).	4400	Memórias duma criada do quarto.	140
Colson. - Organismo económico e desordem social.	2400	Neno Vasco. - O Pecado de Simão.	80
Dante. - A sciéncia e a vida.	1400	Reinach. - História das religiões.	80
Mecânica da vida.	1400	Spencer. - A justiça.	80
Dastre. - A vida e a morte.	2400	Strauss. - A vida e a nova fé.	140
Denoy. - Descendemos do macaco?	2400	Timotheon. - Não creio em Deus.	80
Deschambert. - Jesus de Nazareth. - A moral da Natureza.	80	Tolstói. - Sonho de Kreutzer.	1400
Ernesto da Silva. - Teatro livre e Arte social.	805	O conto da vida.	1400
Faguet. - Iniciação filosófica.	2400	Ultimas palavras.	2400
Ilustração literária.	2400	Tomás da Fonseca. - Sermões da Catedral.	2400
Arte de ler.	1400	Toulouse. - Como se deve educar o espirito.	2400
Horror das responsabilidades.	1400	Vitor Hugo. - França e Bélgica (2 v.).	580
Faria de Vasconcelos. - Problemas escolares.	3400	Han d'Alandá (2 vol.).	580
Flamarioni. - Iniciação astronómica.	2400	Novena e três (3 vol.).	580
Astronomia popular.	805	O homem que li (3 vol.).	480
Curiosidades astronómicas.	805	O Reao (3 v.).	480
Contos de luar.	1400	Zola. - Fecondidade.	4800
Gorki. - Os degenerados.	1400	Lourdes.	4800
Os vagabundos.	1400	Alegria de viver (2 vol.).	580
Scenas de família (teatro).	1400	A conquista da Píssana (3 vol.).	580
Ibsen. - Os espiões (teatro).	1400	A torção dos Rosas (2 vol.).	580
Jaime Cortesão. - Adão e Eva (teatro).	5800	O ar. ministro.	580

# Nicolau Gomes Correa

ALPACATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas á alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

**AVIAMENTOS - PARA ALPACATES**

Rua dos Fanqueiros, 255

# A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas cal-preto grandes e de 21\$00  
Botas cal-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a. 23,00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 40

# Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento ás tarifas internacionais n.ºs 301, 302 e 312 Grande velocidade

Em virtude de resolução das Linhas españolas, a partir da data do presente ser elevadas a peseta 2,50 a taxa de 1,00 peseta de despesa de trânsito de bagagens nas fronteiras, indicada no quadro inserto na página 5 das tarifas acima citadas.

3.º aditamento á tarifa especial P. H. M. n.º 3 - Grande velocidade

Pelo mesmo motivo, a taxa de peseta 2,75 de trânsito de recovas e géneros de frêvo, indicada na página 5 desta tarifa, é elevada a peseta 4,75.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.  
O Director Geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita

# Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECCAO GERAL

Venda de papel inutilizade

No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 50.000 kilos de papel inutilizade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias das 10 das 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar de ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.

Lisboa, 10 de Maio de 1922.  
O Director Geral da Companhia  
(a) Ferreira de Mesquita

# Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de dez mil toneladas (10.000) de carvão médio das minas do Alentejo para entrega durante o mês de Junho.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolónia.

Lisboa, 30 de Maio de 1922.  
O director geral da Companhia  
Ferreira de Mesquita

# Serviço de livraria

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se á venda todas as obras de educação profissional, de sciéncia, filosofia, sociologia, hygiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vemham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 516 para registro.

Anuncia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR**  
**Lisboa-Portugal**